

Prezada Editora,

Agradecemos as contribuições dos revisores e a atenção dada ao nosso manuscrito, visto a rapidez do processo de revisão. Os comentários foram importantes para deixar o texto mais fluído e valorizar os resultados do nosso estudo.

Abaixo seguem todos os comentários respondidos.

Em relação à alteração do título do manuscrito, esclarecemos que assumimos um novo título que tentou contemplar todas as sugestões dadas pelos três revisores e ficou mais atrativo.

Mais uma vez, muito obrigada pela ágil revisão e retorno. Esperamos que agora o artigo esteja dentro das normas e atinja as expectativas dos revisores.

Atenciosamente,

Mateus Henrique Schenkel

Revisor H,

**Agradecemos as suas contribuições em nosso manuscrito! Certamente sua revisão contribuiu para a qualidade da redação.**

Sugestões textuais

**Todas as alterações textuais, ou seja, de escrita foram aceitas, e realizamos algumas alterações adicionais para deixar o texto mais claro.**

Sugiro desenvolver um pouco mais este tema dentro da ideia de serviços ecossistêmicos; Talvez dividir este parágrafo em dois, um inicial falando sobre os serviços ecossistêmicos e um segundo falando sobre espécies herbáceas e ruderais neste contexto.

São vários os artigos que abordam este assunto para o Brasil, sugiro citar alguns.

**Resposta do autor: A introdução já se encontra relativamente longa, dessa forma, reestruturamos o início do parágrafo para atender a demanda apontada.**

Seria interessante contextualizar melhor com as atividades de ensino dos diferentes cursos da universidade, como o de biologia por exemplo.

Seria interessante citar também outros serviços ecossistêmicos para os usuários deste local.

**Resposta do autor: Agradecemos as sugestões, reestruturamos o o início da introdução e o final da discussão a fim de atendê-las.**

Senti falta de dados de solos e clima, que podem ser encontrados na literatura.

**Resposta do autor: Agradecemos a Foram adicionadas duas frases, a fim de contemplar a sugestão.**

Qual o motivo de terem linhas da tabela em negrito e outras não?

**Resposta do autor: Obrigado pelo apontamento, as espécies que estão em negrito podem ser encontradas nos Morros graníticos de Porto Alegre, conforme a lista da flora campestre dos morros graníticos (Setubal *et al.*, 2011).**

Se é uma recombinação falta o autor da recombinação.

**Resposta do autor: Agradecemos pela sua correção. A nomenclatura foi atualizada conforme o site Flora e Funga do Brasil.**

Como é este típico colorido? É o amarelo das suas inflorescências?

**Resposta do autor: A frase foi reescrita para deixar claro que o colorido se refere à cor amarela de suas inflorescências.**

Esta palavra ficou estranha aqui, explicar melhor

**Resposta do autor: A frase foi reescrita, de forma que deixasse claro que se referia à abertura de nichos.**

Não podem também ser condicionantes físico-químicas do solo? Seria interessante ao menos levantar a hipótese, visto que os solos não foram estudados e caracterizados nos locais levantados, assim como insolação.

**Resposta do autor: Agradecemos a sua colocação, para atendê-la foi adicionada uma frase na discussão.**

A inclinação das áreas onde foram instaladas as parcelas deveriam ter sido comentadas nos materiais e métodos, pois se esta área tem uma inclinação distinta das outras isso se torna uma variável que pode ser correlacionada com parâmetros fitossociológicos.

**Resposta do autor: Concordamos com a sua percepção. Entretanto, a inclinação não foi uma variável ambiental considerada por nós como variável preditora. Dessa forma, não assumimos esta variável para a montagem do delineamento amostral nem para a análise de dados considerando assim que não seja pertinente afirmarmos isto na seção de métodos.**

Citar referências deste conhecimento!;

Este parágrafo pode ser melhorado evitando saltos de pensamento e extrapolações. Este estudo não abordou detalhadamente como os diferentes regimes de manejo experimentalmente contribuem para maior riqueza de espécies nativas no local levando em conta variáveis de solo e sombreamento, e como isso pode impactar a comunidade que frequenta o local (que seria um outro trabalho de etnobotânica). Acredito que a proposta de mudança de manejo e as especulações consequentes devem, ou ser melhor trabalhadas evitando saltos de pensamento, ou resumida e reduzida neste texto.;

Falta conectar o que foi observado no ensino médio com o ensino superior, que são a maioria dos possíveis beneficiados diretos no Campus do Vale.;

Acredito que aqui foi feita uma extrapolação desmedida com o que foram de fato os resultados do estudo.;

Cuidado aqui, o manejo que é dado ao gramado provavelmente está adequado aos objetivos gerais da comunidade acadêmica, mas não aos objetivos específicos aqui tratados. O manejo diferenciado proposto não serviria por si só para alcançar o que se propôs, seria necessário trabalho amplo de explicação, extensão e conscientização para explicar o motivo dos gramados estarem menos aparados, pois esteticamente isto é visto como ruim pela população em geral. Neste estudo não se pesquisou especificamente os efeitos benéficos deste manejo na comunidade, apenas se especulou através de resultados de outros estudos, o que é diferente dos potenciais benefícios para a flora nativa por si só.;

**Resposta do autor: Agradecemos imensamente as suas contribuições para a melhora da escrita da parte final do artigo. Reescrevemos partes da discussão para atender aos apontamentos.**

**Revisor I,**

**Queremos expressar nossa gratidão pelas suas valiosas contribuições em nosso manuscrito! Sua revisão, sem dúvida, elevou a qualidade da redação.**

Sugestões textuais

**Consideramos as sugestões textuais – muito obrigado.**

Sugiro confrontar os nomes válidos com a plataforma IPNI também.

**Resposta do autor: Obrigado pela sua sugestão, entretanto considerando que este trabalho é um trabalho de ecologia e não taxonomia optamos por manter a nomenclatura conforma Flora e Funga do Brasil seguindo o padrão encontrado em outras publicações.**

colocar nome do autor

**Resposta do autor: Obrigado por apontar o erro, a sua correção foi realizada.**

táxons quando já citados podem ser abreviados.

**Resposta do autor: Agradecemos pelo apontamentos, a sugestão foi implementada.**

colocar o percentual.

**Resposta do autor: Obrigado pela sugestão. Ela foi incrementada, facilitando a compreensão do texto.**

utilizar as formas biológicas de Raunkiaer

**Resposta do autor: Agradecemos a sua sugestão, porém acreditamos que as formas de vida propostas por Ferreira *et al.* (2020) são mais**

adequadas ao nosso estudo, já que foram elaboradas justamente para a análise dos Campos Sulinos sob o ponto de vista do impacto do manejo. Se formos utilizar Raunkiaer, teria, basicamente, três grupos: terófitas, criptófitas e hemicriptófitas, o que limitaria a discussão.

Revisor Q,

**Queremos expressar nossa gratidão pelas suas valiosas contribuições em nosso manuscrito! Sua revisão, sem dúvida, elevou a qualidade da redação.**

Sugestões textuais

**Aceitamos as suas sugestões, muito obrigado!**

Também pode ser um espaço formal de educação. Sugiro rever essa abordagem.

**Concordamos, e incluímos esse aspecto na discussão**

Aqui, podes inserir referências que abordam laboratórios-vivos como instrumentos de ensino. Na própria UFRGS, o Grupo Viveiros Comunitários (GVC) tem essa iniciativa, e deve ter algum TCC ou outro tipo de trabalho publicado para reforçar e embasar essa abordagem.

Se não, veja:

<https://tede.unioeste.br/handle/tede/3288>

[https://novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria\\_doc/2019/EMEF%20Imperatriz\\_Laboratorio\\_Vivo\\_.pdf](https://novohamburgo.rs.gov.br/sites/pmnh/files/secretaria_doc/2019/EMEF%20Imperatriz_Laboratorio_Vivo_.pdf)

<http://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/1757>

<https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/sustentabilidade/article/view/6948>

**Resposta do autor: Agradecemos imensamente pela sugestão. O parágrafo foi enriquecido com as referências sugeridas.**

Seria interessante se essa figura mostrasse o contexto ambiental de Porto Alegre, tendo em vista o destaque que foi dado para os 44 morros (que foram abordadas/apresentadas como matriz/hotspot da vegetação campestre na região). Também, na Fig1B, sugiro inserir polígonos ou apenas setas (como acharem melhor)

mostrando o que reconhecem como remanescentes de campo nativo, conforme mencionado.

**Resposta do autor: Obrigado pela sua consideração! Porém, entendemos que para dar destaques aos 44 morros de Porto Alegre teríamos que ampliar demasiadamente a escala nos levando assim a diminuir o enfoque visual para o contexto paisagístico da região de estudo. Em relação aos remanescentes de campo nativo os destacamos na legenda conforme segue:**

**Figura 1. Localização do *Campus* do Vale da UFRGS (A) considerando o contexto paisagístico do município de Porto Alegre: delimitação (em branco) do *Campus* do Vale adjacente ao Morro Santana, à esquerda na imagem (B); Localização dos cinco exemplares de gramados amostrados (C), sendo em (D) a situação dos mesmos no momento do levantamento da vegetação. Em (B) destaque especial para os remanescentes de campos nativos em verde claro.**

Uau, sério? Mais que o São Pedro? Se tiver como embasar esse dado com alguma literatura, ótimo! Atlas Ambiental de POA, talvez?

**Resposta do autor: O parágrafo foi reescrito para a informação se apresentarem de maneira mais adequada.**

Seria muito informativo adicionar na tabela uma coluna com nomes-vernaculares/populares para as espécies que se tem esse tipo de registro - sugiro fortemente. Adicionalmente, sugiro que para aquelas que não for encontrado registro na literatura, que seja inserido nomes conhecidos localmente, ou, até, que sejam sugeridos pelos autores:

<https://www.biotaxa.org/Bionomina/article/view/bionomina.31.1.7#:~:text=We%20believe%20that%20the%20suggestion,outside%20the%20country%2C%20where%20linguistic>

Também está faltando na lista se a espécie é nativa ou introduzida/exótica/naturalizada.

**Resposta do autor:** Agradecemos imensamente a sua sugestão, nós adicionamos as duas colunas conforme o sugerido, elas com certeza enriqueceram o conteúdo da tabela, tornando-o mais acessível e relevante para um público mais amplo.

Nos métodos, não foi mencionado a obtenção desse dado. Favor, também explicitar brevemente como foi realizada a medida da altura da vegetação.

**Resposta do autor:** Obrigada por apontar! Adicionamos este passo nos métodos, conforme segue: *“A altura da vegetação foi medida através de uma média obtida a partir da medição de cinco pontos dentro de cada parcela.”*

Na primeira linha dos resultados foi informado que 102 espécies foram encontradas, o que contradiz com essa parte aqui. Imagino que a espécie arbórea (Schinus) tenha sido removida do diagrama de Venn. Por favor, confira e deixe claro.

**Resposta do autor:** Agradecemos imensamente pelo apontamento! Ao revisar a lista de espécies percebemos que se tratava de 101 e não 102 espécies, assim a informação foi corrigida no texto do artigo.

Descreva um pouco sobre quais são elas. Qual a(s) mais rara(s), alguma endêmica, alguma ameaçada de extinção?

**Resposta do autor:** Agradecemos a sugestão, porém como não encontramos nenhuma espécie rara, endêmica ou ameaçada optamos por adicionar uma frase sobre as plantas nativas que não estavam presentes na lista dos morros graníticos.

Qual o valor do vif? Valores acima de 5 ou 10 não são indicativos de multicolinearidade?

<http://www.sthda.com/english/articles/39-regression-model-diagnostics/160-multicollinearity-essentials-and-vif-in-r/>

**Resposta do autor:** Com certeza! Aqui os valores foram bem menores que 10, na verdade menores que 1.64. Para deixar mais evidente a baixa colinearidade, substituímos o 10 pelo valor de 2.

Quais são as espécies típicas dos Campos Sulinos? Isso não havia sido mencionado ainda. Talvez seja necessário apresentar na introdução para melhor contextualização, e talvez nos métodos, se isso também está sendo levado em conta.

**Resposta do autor: Muito obrigado pela sugestão. Substituímos a palavra “típica” por “frequente”, para melhor compreensão. O primeiro parágrafo da Discussão é introdutório, nele pontuamos tópicos que iremos discutir de forma mais aprofundada ao longo da seção. Assim no segundo e terceiro parágrafos abordamos quais são essas espécies.**

Isso não foi explicitado nos Resultados. Por favor, mencione lá também, quantas são essas espécies, e talvez quais são elas.

**Resposta do autor: Obrigado pelo apontamento, foi adicionada uma frase nos resultados mencionando o número e algumas espécies.**

Esse termo está estranho e ambíguo aqui, reveja.

**Resposta do autor: A frase foi reescrita, de forma que deixasse claro que se referia à abertura de nichos.**

Em relação ao comentário que solicita a referência a seguinte frase: “De forma semelhante, as roçadas aumentam a proporção de espécies rosetadas, como é o caso do *Eryngium elegans* ou de outras espécies, como *Elephantopus mollis* Kunth. ou *Hypochaeris* sp. onde a própria estrutura da planta, com folhas próximas ao solo, as protege da perda de biomassa.”

**Resposta do autor: A frase foi reescrita, para atender o apontamento do revisor.**

Nesse ponto, sugiro explorar mais esses aspectos da discussão. Há uma literatura bem interessante para ser utilizada, por ex.:

<https://besjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1365-2745.2009.01548.x>

<https://www.scielo.br/j/rbb/a/DY6L9YcTVGSLf6P9gdDx6tR/abstract/?lang=en>

<https://dro.dur.ac.uk/22625/1/22625.pdf?DDD1+>

<https://link.springer.com/article/10.1023/A:1008933305857>

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/9781119072799.ch3>

**Resposta do autor: Agradecemos imensamente a sugestão, o parágrafo foi reestruturado e enriquecido com as referências sugeridas.**

As referências podem ser inseridas na própria figura, ao lado do título dos eixos, tornando a figura mais explicativa por si mesma. Ao invés de “Artigos”, sugiro “Estudos de Referência”. No eixo X, fica mais claro “Proporção de espécies”.

**Resposta do autor: Agradecemos a sugestão, a mesma foi implementada, facilitando assim o entendimento da figura.**